

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES

SÉDE Provisória
Praça Floriano, 55 ap. 701
Rio de Janeiro - Est. Guanabara

Redação e direção
Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

Permitida a transcrição de qual-
quer artigo exceto daqueles que
se referirem a autoria de pessoas
estranhas a Sociedade.

Boletim Informativo nº 16
1º de julho de 1960
Distribuição exclusiva aos
socios
Publicação bimestral

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE CALCULA-
DAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORREYEM GRAVE ERRO"

* * *

RESUMO DO MOVIMENTO DOS DISCOS VOADORES SÔBRE TERRITÓRIO BRASILEIRO NO
PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 1960

(Fonte de Informação - Lux Jornal)

<u>ESTADO</u>	<u>Nº DE VÊZES</u>
Bahia	1
Ceara	4 *
Espírito Santo	2
Minas Gerais	3
Paraíba	1
Pernambuco	3
Rio Grande do Sul	4
Santa Catarina	2
São Paulo	4
Sergipe	1
Total	25

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

* É interessante observar, que no dia 13 de maio o DV sobrevoou 11 cidades cearenses, 10 das quais a mesma hora. Dadas as características registradas pelos jornais e a hora em que ocorreu o fato somos levados a crer se trate do mesmo aparelho, tendo por base a localização das cidades e a escala em que o mapa do Ceara foi imprimido concluímos que a velocidade do DV deveria ter sido de 4 800km por hora, tomando ainda por base que num espaço de tempo estimado em 10 minutos foram percorridos 800km.

DV NO CEARÁ - transcrevemos notícia publicada no jornal FOLHA DE SÃO PAULO, 2. ed., no dia 25 de maio pp. "A população de Paracaru (Ceara) afirma ter visto "D.V.".

Fortaleza, 24 (FSP- via ^{MAIO} Western) - A população da cidade de ^{Paracaru} ~~Paracatu~~ ^{CE} afirma ter visto no dia 13 ultimo durante cerca de 19 horas um disco voador, voando a baixa altura sobre o centro da cidade. O aparelho deslocava-se a velocidade muito reduzida, não fazendo nenhum ruido, com uma forte luz azulada na sua parte superior, conforme afirmam os habitantes dessa localidade cearense. Mais de 100 pessoas de Paracaru confirmaram a FOLHA DE S. PAULO a aparição, afirmando deslocar-se, o objeto para locais diferentes e distantes em pequenos espaços de tempo.

PESCADORES E COMBOEIROS AFIRMAM - Na noite do dia 13, ^{MAIO} quatro pescadores que estavam numa jangada em alto mar, na altura de Paracaru também avistaram o objeto, que permaneceu alguns minutos sobre a embarcação, iluminando-a fortemente. Na mesma noite, comboeiros tangendo animais com carga se dirigiam a Paracaru e foram seguidos por um estranho aparelho a baixa altura por cerca de três léguas.

PESCADOR VIU TRIPULANTES - A declaração mais importante, é a do pescador Raimundo Ursulino que afirma ter visto na madrugada do dia 14 dois discos pousados sobre um morro da praia. Apavorado, foi chamado por um dos tripulantes do disco, mas não atendeu. Declarou que estes usavam roupa azul com capacetes na cabeça eram baixos e palidos.

Ursulino afirma nunca ter visto um capacete de aviadores comuns, mas descreve os usados pelos tripulantes do aparelho desconhecido, exatamente como estes. Diz ainda o pescador que na noite de 11 ultimo viu os mesmos

aparelhos sobrevoando o lugar chamado Capim Açú, perto dos morros onde pousaram dia 13.

DV EM MINAS GERAIS - Transcrevemos, igualmente, notícia publicada no jornal O DIA; desta capital, em 10 de junho pp.: "Apareceu um DV nos Ceus de Minas Gerais".

Manhuassu, 9 (Especial para O DIA) - O menino estava olhando pela janela da sala de aula distraidamente, quando, de repente, arregalou os olhos e disse num grito: "Professor olha o disco". Foi um tumulto na sala de aula da pequena escola de Manhuassu (Minas Gerais). Alunos e professor correram para a janela e, de fato, viram um objeto metálico, a baixa altura deslizando suavemente. Imediatamente a notícia percorreu toda a escola as aulas foram interrompidas e todo mundo veio para o patio "ver o disco".

Os telefones da localidade foram imediatamente tomados de assalto e ligaram para as redações de jornais informando o ocorrido. O objeto ficou visível redondo e brilhante, durante algum tempo e depois desapareceu.

DISCOS VOADORES - Seus tripulantes são seres humanos: porque os tememos?

Lendo a notícia de que um Disco Voador pousara em Paracaru, no Ceará, vemos repetir-se mais uma vez o caso do pavor que se apodera de certas pessoas ao se defrontarem com os seres que tripulam essas naves interplanetárias e que deles fogem em desabalada corrida como se tivessem visto "alma de outro mundo". Isto, por que muitas delas ignoram que, apenas, estão vendo habitantes de outros mundos, possivelmente bem semelhantes ao nosso planeta - Terra.

Não obstante a larga divulgação através da imprensa mundial de inúmeros casos de aterrissagem em que os tripulantes desses estranhos aparelhos tem sempre demonstrado natureza pacífica, parece que o espírito beligerante dos nossos homens esta sempre disposto a trata-los como inimigos. E, se dispõem de força tratam logo de persegui-los. Isto tem acontecido não só em território Americano em que aviões a jato tem procurado interceptar-lhes a trajetória ou, então, como no caso do Ceará, em que o sertanejo tem medo de ser atacado e fuge.

Possivelmente, devido a esse estado de incompreensão é que os tripulantes destas naves espaciais não ousam aproximar-se de nos com naturalidade e confiança para estabelecer um intercambio que, estamos certos, só poderia ser-nos benéfico.

Ora, se recebemos a visita de navios de guerra ou esquadrilhas aéreas e acolhemos os seus tripulantes com o carinho e respeito devido aos nossos hóspedes, porque devemos hostilizar ou fugir de medo desses outros visitantes, simplesmente porque não trazem passaporte ou não vem precedidos dos necessários entendimentos internacionais?

Alem os inumeros testemunhos que cada dia mais pesam na balança em favor da existência dos Discos Voadores, entre os quais pedimos licença para citar o da nossa festejada e culta escritora Rachel de Queiroz, por ser o mais recente, (O CRUZEIRO de 4 de junho) estamos certos de que as nossas autoridades dispõem de vasto arquivo que prova a evidência, a existência dessas naves espaciais.

Neste País grandioso onde impera a Liberdade e onde são acolhidos mesmo aqueles que passam para o lado de cá da Cortina de Ferro, achamos que já era tempo de nos desligarmos dos receios belicos de outras potências e baixarmos uma lei que garantisse essas astronaves e seus tripulantes contra quaisquer atos de autoridades militares ou civis que visassem a tolher a sua livre entrada ou partida do território nacional, garantindo-os outrossim, contra quaisquer danos materiais ou pessoais aquiofápele.

O DISCO VOADOR NA "ILHA DA TRINDADE" - O nosso Boletim Informativo nº 4, do mês de Julho de 1958 noticiou o caso do aparecimento de D.V. que as manchetes dos jornais da época consagraram como D.V. na ilha da Trindade.

Os que vem acompanhando estes fatos não de lembrar-se de que um D.V. foi naquela ocasião fotografado de bordo do navio-escola "Almirante Saldanha" pelo fotografo Almiro Barauna.

Aggra, em reunião de 3 de Maio pp. a Sociedade, numa de suas sessões, teve ensejo de ouvir o sr. Almiro Barauna.

Resumindo, assim falou o sr. Almiro Barauna:

"Não acreditava em D.V. Tendo conseguido uma série de fotografias de disco, por meio de um truque. O Vinicius me pediu que consentisse a publicação no "MUNDO ILUSTRADO"; daí a reportagem - UM DISCO VOADOR ESTEVE LA EM CASA - como uma replica a de João Martins sobre o Disco Voador na Barra da Tijuca.

Um dia, quando regressava a casa em Niteroi, Icaraí, vi um objeto sobre o Pão de Açúcar, voando em direção a Urca e retornando ao Pão de Açúcar.

Bati duas fotografias. Revelai-as e ampliei-as. Apareceu então, uma mancha luminosa clara, com um semicírculo escuro no centro.

Enviei-as ao João Martins, aproveitando a oportunidade para explicar a reportagem - UM DV APARECEU LA EM CASA. Numa carta J. Martins, agradeceu solicitando novas informações sobre um Disco Voador na estrada "Amaral Peixoto" visto por um meu amigo.

Em Outubro de 57, fui convidado pela Marinha para filmar um desembarque na Ilha de Trindade. Aceitei e, na ocasião do embarque de retorno, tomei comprimidos contra enjô porque a lancha que nos conduzia da terra ao navio Alm. Saldanha jogava muito. A bordo recolhido ao camarote, com enjô, fui convidado a ir a coberta pelo capitão Viegas, indo então repousar debaixo de um canhão. Tinha levado uma das 4 máquinas que estavam comigo no camarote, quando Farias de Azevedo, me chamou, pedindo que fotografasse uma lancha que ia ser suspensa e recolhida a bordo. Neste momento, capitão Viegas da popa do convez onde se encontrava com mais 4 civis e demais oficiais bradou: "OLHE, FOTOGRAFE AQUILO" e todos correriam para todos os lados. Não pude definir bem o que via, pelo enjô e dor de cabeça. Apenas vi uma coisa brilhante, da qual consegui bater 6 fotografias em 14 segundos (incluindo o tempo de abertura da máquina). Mesmo assim duas fotografias falharam porque com a confusão que estabeleceu fui jogado contra a amurada. Cada qual viu o objeto diferente do outro; para o capitão reformado Jose Teobaldo Viegas era redondo, ovalado para outros. A velocidade era incrível, por instantes parava no ar. Era de cor ligeiramente cinza, esverdeado, sem contornos rígidos um halo resplandecente (aviador J.T.Viegas). Capitão Homero de Carvalho, um dos oficiais de bordo se encontrava, naquele instante, na proa, que não é lugar de oficial. Mas, no dia anterior, aquela mesma hora (15 minutos que antecedem ao 1/2 dia) o operador do radar, havia registrado na tela UM PONTO LUMINOSO, e uma vez que não havia nada no ar, nesse momento, ficaram todos de sobreaviso quando, no dia seguinte, a mesma hora, o mesmo ponto foi registrado pelo radar. Foram então, destacados 2 oficiais. O outro oficial era o capitão Homero, que alertou o pessoal, na hora da aparição. Houve ainda um terceiro oficial, medico, que apesar de munido de uma máquina carregada com 12 chapas, ficou inibido na ocasião. Havia ainda cerca de 50 pessoas na coberta do navio, inclusive o comandante Paulo Moreira da Silva, que como cinematografista destacado para a Ilha de Trindade teria filmado 14 pes de filme do objeto estranho.

Minha máquina era Rolleiflex. A revelação do filme foi feita em 20 minutos em camara improvisada, a bordo. A exposição foi de 1/125. Calculou-se, posteriormente, altura do disco que era de 8m e largura 30 a 40m, com a velocidade media de 1.100lms horários a uma distancia de 14 quilômetros. Num céu claro, onde havia muitas nuvens o objeto aumentava e diminuia sua intensidade luminosa, que era bastante e não podia ser reflexo do sol, porque não projetava sombra. O objeto se deslocava do horizonte para o pico do Desejado, deixando no céu um rastro branco, como um risco de giz, que se desfazia vagarosamente. Desapareceu atrás das pedras do referido pico, de retorno reapareceu a seguir, como que parado, ondulando ligeiramente, como um balão, e como a "correr no céu" deixando aquele traço branco, parando na linha do horizonte, e foi diminuindo, até desaparecer. Não havia ruído nenhum, aliás a rebentação do mar, e, o ruído dos guinchos de bordo, não permitiriam ouvi-lo.

Os guinchos ficaram com o movimento "como emperrados" depois do desaparecimento do objeto. Após tudo serenado, todos tinha descido ao refeitório e o navio se pôs em movimento, parando minutos depois. Notificado da ocorrência o tenente Milton abandonou a mesa, retornando com a explicação "que o eixo da máquina, estava esquentando". Foi ainda chado duas vezes, não mais retornando.

Informou o reporter da MANCHETE, Paulo Mendes Campos, que, segundo alta patente da Marinha, coincidiu com o aparecimento do D.V. a ausência de funcionamento de varios aparelhos, inclusive o rádio e a bussola, esta ultima fica no compartimento conhecido de "Tejupa", local privativo aos oficiais.

Com relação ao filme verificou-se a bordo, que havia super exposição e, em Niterói, foi feito um "rebaixamento", que possibilitou as ampliações das quais 30 foram cedidas pela Marinha, para divulgação, A Sociedades especializa das.

Posteriormente, foi o filme submetido a um exame técnico pelo laboratório aéreo-fotogramétrico da V.A.Cruzeiro do Sul S.A.

É mister ressaltar que nos exames de projeção estereoscópica do filme, e pelo exame microscópico do grau do filme, não foi evidenciado nenhum truque o que aliás era impossível uma vez que no rolo havia ainda as ultimas chapas batidas a bordo alguns instantes do aparecimento e focalização fotografica do Disco.

Uma ampliação do objeto (50 vezes) permitiu vislumbrar duas manchas escuras na base do objeto e ampliações maiores com retoques secessivos revelaram uma estrutura de aberturas numerosas e regulares (escotilhas) no bordo do objeto.

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros numeros do Boletim Informativo pelo preço de Cr\$ 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao Sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras uteis, as 20,30min., na Av. Almirante Barroso, nº 78, 13 and., sede do Clube Inapiarios.

Tambem poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horarios:

- Eullo Lucan de Lima Rodrigues ... Até 10h da manhã tel- 29-5156
- Dr. Walter Buhler 14 às 17hs (deixar recado) tel-32-7271
- J. Alencar 14 as 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam a primeira terça-feira útil de cada mês, no local ja citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE D. VOADORES:
Para isto, basta preencher o formulario abaixo, nas linhas assinadas, e remete-lo ao Secretario da Sociedade no seguinte endereço:
Sr. Alencar - Cx. Postal nº 2266 - R. de Janeiro - Est. Guanabara - Brasil

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES

CIPEX e GENA
2004

Mensalidade R\$ 50,00

À Diretoria:

..... sóciopropõe para sócio
desta Sociedade, o Sr.
 que, para tanto, presta as seguintes informações:
 nacionalidadeEstado CivilMaior
ProfissãoResidência
tel.:Local do Trabalho
Tel.:

Rio de Janeiro assinatura do
proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

PRESIDENTE

DIRETOR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Séde provisória
Praça Floriano 55 ap. 701
Rio de Janeiro - Est. Guan. - Brasil

Redação e direção
Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

CIPEX e GENA
2004

Permitida a transcrição de qualquer artigo, exceto daqueles que se referirem a autoria de pessoas estranhas a Sociedade.

Boletim Informativo nº 17
1º de setembro de 1960
Distribuição exclusiva aos sócios.
Publicação bimestral

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE CALCULADAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM GRAVE ERRO"

* * *

(CASO CONTATO)

PALESTRA PROFERIDA PELO SR OSWALDO GUARISCHI NO DIA 7 DE JUNHO DE 1960.

O Sr. Guarischi é Funcionário da Alfândega e, na segunda quinzena de Setembro de 1956, havia sido destacado para servir junto a Companhia Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, Estado do Rio.

Damos a seguir um resumo da palestra do sr. Guarischi:

A esquadra brasileira estava em manobra no local. Sai do Hotel entre 20,30hs e 21hs. com os meus 3 cachorros, descalço e de calção, uma noite escura e quando cheguei a praia, via na extremidade (lá para o morro) um vulto como uma embarcação como se saísse de dentro da água para encostar na praia (como veículo anfíbio), tinha aproximadamente 3ms de altura por 20 metros de largura.

Pensei que fosse uma embarcação anfíbia da esquadra brasileira. Não me aproximei, pensando que se tratasse uma coisa secreta. Vi, então, sair de dentro, 2 pessoas altas (1,80 a 2ms), tipo esbelto, com uma roupa parecida metálica, como uma espécie de uniforme, que não pôde precisar pela distância que era cerca de 200 metros e pela escuridão da noite. Uma delas se conservou perto do aparelho, outra foi caminhando como se estivesse recolhendo objetos do chão.

As duas pessoas então perceberam a minha presença, assim suponho, e uma delas que tinha ficado perto do objeto se foi encaminhando em minha direção. Caminhei também em seu encontro, mas parei... outra vez... com receio, quando então a pessoa parou igualmente. Ficamos os dois como que fitando um a outro sem, entretanto, poder distinguir as feições. Finalmente, animando-me para uma maior aproximação, chamei um dos meus cachorros mais fiel, que obedecia pelo nome de "LEAO", o que entretanto, com o rabo entre as pernas, desandou a fugir, de repente, de volta ao hotel. Ficando novamente sozinho, parei fitando novamente o desconhecido durante alguns minutos, (talvez fossem uns 4). Daí a pouco senti a outra pessoa como se tivesse perto de mim... senti como se estivesse sendo convidado.

Fixei, a vista e verifiquei que tudo era ilusão do sentidos, e que o tripulante ainda se conversava distante, como que dominado por indecisão igual a minha. O segundo tripulante também me pareceu dominado pela mesma reciprocidade de indecisão. Então os dois tripulantes voltaram para o aparelho, através de cuja porta, só aí, uma tênue claridade, deixou ver o objeto no interior.

Em seguida, o objeto afastou-se numa incrível velocidade, sobre a água em direção do morro do Farol, que fica a uns 4.000 ms de distancia. Isso tudo dentro de 3 a 5 segundos, o que corresponderia a uma velocidade de 3.000 kms a 4.000kms. por hora.

Durante alguns poucos momentos pude observar o brilho das ondas por baixo do aparelho o que poderia ser um reflexo natural na velocidade, ou de uma tênue iluminação inferior do objeto e que não era perceptível ao observador. A velocidade e o arranco extremo deixando o objeto sumir em instante atrás deste morro, caracterizavam-no não como o objeto comum de navegação do mar, mas como um DISCO VOADOR. Ainda a de notar que o objeto tinha uma cupula e o calculo de seu diametro de 20 metros, foi feito porque ele tomava a largura da prainha que, naquele ponto, tinha essa largura (2 ms).

Corri ao hotel, onde estavam engenheiros e outras pessoas jogando e a eles me dirigi solicitando: "me arranjam uma lanterna, porque eu vi agora mesmo um D.V." Quero ver se ha alguns vestigios la na praia", mas a resposta ao meu pedido foi uma vaia, dizendo-me as pessoas que eu estava bebado, insisti que havia visto um D.V. o que foi motivo de novos risos. Desisti de pedir a lanterna e na manha seguinte, fui a praia cedo entre 4,5 e 5 hs. A mare alta entretanto durante a noite tinha apagado qualquer vestigio eventual. Achei na praia muitos maços de cigarros ja vazios, garrafas, cacos e outros detritos".

* * *

Temos o prazer de transcrever a seguir o relato do nosso amigo Ademar Muniz Telles:

RIO

"Em principios de abril de 1952 eu, minha esposa, uma cunhada e um cunhado, dirigimo-nos a residencia de um concunhado no Engenho Novo para traçarmos os planos de uma quermesse em beneficio do Orfanato da Pedra de Guaratiba, a realizar-se no proximo dia 21, nos terrenos da instituicao.

~~Terminando muito tarde a reuniao e como morassemos em Ipanema resolve~~
vemos dormir na casa de nossa cunhada em São Francisco Xavier. Tomamos o bonde no Engenho Novo e cerca de uma hora da manha saltamos em São Francisco Xavier dirigindo-nos, pela rua Licinio Cardoso, em direcao a estacao daquele suburbio. Minha esposa não acreditava em discos voadores como não acreditava em televisao ate o dia em que viu um programa em experiencia na TV Tupi

Bem proximo a estacao, numa casa onde hoje funciona uma maternidade, apontou a minha esposa para o telhado dizendo: "Olha um disco voador". Todos nos olhamos e vimos poucos metros acima do citado predio o disco voador tal qual tem sido descrito e fotografado nas revistas. Vimos o tempo suficiente para que a nos quatro, ate entao sozinhos, juntassem-se mais cerca de seis pessoas. Passados uns dois minutos (nao posso precisar), como que satisfeitos de nos apreciar, o disco voador, sem qualquer ruido, subiu na vertical ate sumir no infinito. Sempre fui admirador dos assuntos científicos e fiquei apreciando o disco, eu e todos, ate seu completo desaparecimento no infinito vertical. Passaria, se preciso fosse, ate a noite toda. (Usei a expressao infinito vertical para que me compreendam como vendo o disco voador sumir na vertical)

Dois metros de tres metros de diametro para o citado disco e esclareço que o ceu estava todo estrelado e iluminado pela lua o que, apesar de ser noite, serviu para uma observacao clara do objeto que analisavamos. Não se trata de visao pois a primeira pessoa a ver foi justamente a que de maneira alguma acreditava nisso e todos os demais viram e ficaram observando o tempo bastante a confirmacao do que se via.

Não se tratava de uma circunferencia mas de um corpo opaco pois se não fora assim, atraves dele, eu viria as estrelas no ceu.

Alguns dias depois de ter visto o citado disco tive ensaio de escrever a revista "O Cruzeiro" descrevendo o fato. Nunca elgs me disseram coisa alguma talvez supondo tratar-se de fantasia pois na epoca era o assunto do dia".

CIPEX e GENA

2004

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos tem sido feitas, a Sociedade propoe confeccionar coleção dos 12 primeiros numeros do Boletim Informativo pelo preço de Cr. 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao Sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras uteis, as 20h30min., na Av. Almirante Barroso nº 78, 13º and., sede do Clube Inapiarios.

Tambem poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horarios:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues ...Até 10h da manhã tel. 29-5156
Dr. Walter Buhler14 as 17 (deixar recado) tel. 32-7271
J. Alencar14 as 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam a primeira terça-feira útil de cada mês no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remete-lo ao Secretario da Sociedade no seguinte endereço:
Sr. Alencar - Caixa Postal nº 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara: Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES

CIPEX

Caixa Postal: 24.555

Curitiba - Paraná

Brasil - Cep. 81.570-971

Mensalidade (R\$) 50,00

À Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
..... desta Sociedade, o Sr.
..... que, para tanto, presta as seguintes informações:
nacionalidade Estado Civil Maior .
.....Profissão Residência ..
..... tel.: local de trabalho
..... tel.:

Rio de Janeiro assinatura do
proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

PRESIDENTE

DIRETOR

DECOSS VOADORES - A Edição Melhoramentos incluiu na série "O Homem e Universo" o livro DISCOS VOADORES do advogado J. Escobar Faria onde são relatados alguns casos de contatos ocorridos no Brasil e no estrangeiro. Prefaciando o livro, o Dr. Flavio A. Pereira (Presidente) apresenta o Dr. Escobar Faria como membro da Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial de Objetos Aéreos não Identificados e participou em alguns casos de contato confidencial com alguns setores herméticos dos Serviços Secretos Militares", Comandante Aurifebus Simões, Dr. Ove Shirm e o Engenheiro Tomas Pedro Bum.